

HOMENAGEM A CELSO FURTADO

THEOTONIO DOS SANTOS*

A morte súbita e inesperada de Celso Furtado abre um enorme vazio na construção do pensamento crítico brasileiro e internacional. O lançamento da sua candidatura ao Prêmio Nobel de 2004 mobilizou uma quantidade impressionante de adesões no Brasil, na América Latina e em todo mundo. Infelizmente os conservadores que organizam este prêmio perderam esta oportunidade de dar maior credibilidade ao mesmo, bastante desgastada por sua preferência por economistas inexpressivos e conservadores.

É um absurdo que se mantenha quase excluído do mainstream da Ciência Economia um vigoroso pensamento econômico que se desenvolveu na região latino americana a partir sobretudo da liderança de Raúl Prebisch na Comissão Econômica das Nações Unidas para América Latina (CEPAL). Celso Furtado foi seu mais brilhante colega na dura tarefa de demonstrar o equívoco do pensamento ortodoxo ao consagrar uma divisão internacional do trabalho onde os países periféricos e subdesenvolvidos se restringiam a produzir os insumos para o consumo produtivo ou final nos países centrais.

Tratava-se de demonstrar a perda dos termos de intercâmbio entre o centro e a periferia (conceitos que se desenvolveram a partir da CEPAL) e a distribuição desigual dos resultados da mudança tecnológica. Daí podia-se prever que com a falta de uma mudança política e econômica fundamental, as relações econômicas internacionais seriam conduzidas a uma desigualdade crescente e não a uma igualdade como o previa a lei das vantagens comparativas consagrada pela economia ortodoxa.

A industrialização dos países periféricos somente seria possível com o apoio de políticas de planejamento estatal que Celso Furtado sistematizou com grande competência. Ele demonstrou também que a situação do subdesenvolvimento não era simplesmente uma expressão de atraso econômico mas tinha leis de funcionamento que exigiam um esforço teórico próprio ao qual ele contribuiu com elementos decisivos.

Além de suas contribuições para a teoria do desenvolvimento e da planificação, Celso Furtado revisou com profundidade a história econômica do Brasil e posteriormente de toda a América Latina do ponto de vista de um instrumental teórico e analítico moderno. Seus livros sobre a Formação Econômica do Brasil e da América Latina influenciaram profundamente a escola histórica dos Anais, como reconheceu Fernand Braudel.

No campo teórico, Celso Furtado contribuiu também significativamente para o estudo da economia mundial, do impacto das multinacionais na economia capitalista contemporânea e no processo de globalização, cujos elementos centrais antecipou em suas obras sobre o tema realizadas no final dos anos 60.

Ele antecipou também os efeitos negativos que o pensamento único provocaria na situação dos países de desenvolvimento intermediário como o Brasil. Sua obra tem sido, nos últimos anos, uma referência fundamental para a oposição brasileira que chegou finalmente ao governo com uma maioria esmagadora de votos na última eleição. Não se tratava somente de um debate político senão também de um debate teórico sobre a concepção da ciência econômica. Celso Furtado tem desenvolvido uma ampla meditação metodológica sobre o verdadeiro sentido de uma Ciência Econômica. Sua crítica se dirige ao caminho que tomou o ensino da economia que se aproximou mais do modelo da física do final do século XIX de que uma ciência social moderna.

Neste sentido o pensamento social latino-americano tem contribuído significativamente para a teoria social e para o método científico, ao desenvolver a concepção de um estruturalismo histórico que Celso trabalhou no plano teórico e na sua utilização no plano da análise empírica através de seus estudos sobre a história dos Estados Unidos, sobre a formação do capitalismo na Europa e sua projeção mundial e sobre a dinâmica econômica latino-americana em particular. Seus livros tornaram-se indispensáveis na formação dos economistas e cientistas sociais da região, na medida que seu enfoque demonstrou na prática a possibilidade de uma análise inter e intradisciplinar.

Mas a obra de Celso Furtado não se esgota no plano teórico. Sua atuação como homem público se inicia com a formação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) no final dos anos cinquenta no Brasil. Ele demonstrou a importância do planejamento regional para resgatar da miséria toda uma região do Brasil. A partir da experiência do Tennessee Valley Authority nos Estados Unidos e do programa de planejamento para a Sicília na Itália, Celso Furtado abriu caminho para o resgate do nordeste brasileiro, a região que serviu como referência fundamental para a Geografia da Fome, livro de grande impacto internacional escrito pelo médico, geógrafo e sociólogo pernambucano Josué de Castro, que inspirou em nossos dias o programa de Fome Zero do presidente Lula, infelizmente cada vez mais abandonado.

Seu êxito na SUDENE o conduziu ao Ministério do Planejamento do Presidente João Goulart, de onde pôde converter seus avanços teóricos em instrumentos de transformação prática, abortados pela vitória do golpe militar de 1964, que subsumiu o pensamento social brasileiro na submissão colonial do qual não se recuperou ainda totalmente. Depois de um longo exílio no qual desenvolveu, sobretudo seus estudos teóricos e históricos, com a derrota da ditadura na sucessão presidencial de 1984, Celso Furtado foi chamado a cooperar com o governo como Ministro da Cultura e posteriormente como embaixador do Brasil junto à Comunidade Européia na Bélgica. Nestes anos exerceu uma influência fundamental, aproximação e cooperação argentino-brasileira que deu origem posteriormente ao MERCOSUL.

A marca de Celso Furtado no pensamento social contemporâneo é inestimável. Mas ela será mais importante neste dias quando o povo brasileiro e de vários países latino-americanos exigem uma política econômica alternativa para a região. E quando os responsáveis pelo desastre econômico e social em que nos encontramos pretendem manter em prática a “única” política econômica possível, a obra de Celso Furtado será sempre uma referência fundamental para romper estes mitos. E sua contribuição se agigantará ainda mais quando retomemos o caminho do crescimento econômico, da distribuição da renda e da igualdade social, pois seus estudos sobre o desenvolvimento, o planejamento e as políticas econômicas deverão ser um instrumento fundamental para orientar a formação de uma nova geração de economistas no Brasil, na América Latina e em todo o mundo.

* THEOTONIO DOS SANTOS é professor titular da Universidade Federal Fluminense e Coordenador da Cátedra e Rede UNESCO – Universidade das Nações Unidas sobre Economia Global e Desenvolvimento Sustentável (www.reggen.org.br). Seu último livro é *Do Terror à Esperança: Auge e Declínio do Neoliberalismo*, Editora Idéias & Letras, São Paulo.